

Índice

| | |
|--|----|
| Rússia: Trabalhadores na Ford entram em greve | 01 |
| CNM solidarizou-se com metalúrgicos russos | 02 |
| Metalúrgicos de Taubaté repudiam atitude da Ford na Rússia | 03 |
| WorldMetal – edição em português | 03 |
| Documento defende a democratização da mídia no país | 04 |

INTERNACIONAL

Rússia: Trabalhadores na Ford entram em greve

A multinacional chamou a Tropa de Choque

Os Trabalhadores na Ford de Vsevolojisk paralisaram suas atividades às 00 h do dia 20 de novembro. Com isso, a Ford chamou o OMON - a Tropa de Choque russa para proteger seu patrimônio e foi prontamente atendida pelas autoridades daquele país.

O OMON (a Tropa da Elite) cercou todas as dependências da empresa e não permite a entrada dos Trabalhadores na fábrica. A direção da empresa não quer negociar com os grevistas que reivindicam aumento salarial de 35% e melhoria nas condições de trabalho.

Segundo Aleksei Etmanov, presidente do Comitê Sindical dos Trabalhadores na Ford, 1500 Trabalhadores estão em greve. A Ford emprega 1800 pessoas em Vsevolojisk.

Segundo os trabalhadores, a Ford não quer que os Trabalhadores entrem na fábrica alegando necessidade de proteger seu patrimônio, numa clara tentativa de criminalizar a ação sindical dos companheiros russos.



Esta não é a primeira vez que os Trabalhadores na Ford russa paralisam suas atividades, porém nas vezes anteriores eles entraram na fábrica e pacificamente mantiveram as máquinas paradas. Com esta medida autoritária e descabida, a empresa mostra sua face autoritária, muito diferente do discurso divulgado em seus programas de 'motivação' profissional ou em seus jornaizinhos internos.

A greve dos Trabalhadores é por tempo indeterminado e toda solidariedade que puder ser prestada será bem-vinda. Os Trabalhadores chegaram a decisão de paralisar as atividades depois de 4 meses de negociações com a direção da Ford, sem que as mesmas avançassem. Cartas de solidariedade podem ser enviadas por e-mail a Aleksei Etmanov (foto) no endereço etman@yandex.ru

A direção da Ford Rússia não permite a entrada na fábrica dos Trabalhadores em greve, nem mesmo para ir ao banheiro!

Mas os metalúrgicos não se dão por vencidos. O Comitê Sindical dos Trabalhadores na Ford adquiriu banheiros biológicos e os colocou na porta da fábrica, onde cerca de 600 pessoas fazem plantão permanente.

Na manhã desta quarta, 21 de novembro, foi necessário organizar um piquete para impedir a entrada de fura-greves.

Para agüentar o frio que varia de -5 C a -10 C com uma umidade do ar beirando os 100%, os grevistas jogam futebol, tomam chá quente, além de manter um grupo de segurança organizado e formado pelos próprios grevistas.

>>>>>>>>>>

Dezenas de policiais fazem a proteção da empresa, mas até o momento não foi registrado nenhuma embate entre estes e os Trabalhadores.

Trabalhadores de Moscou já manifestaram seu apoio aos grevistas de São Petersburgo. Trabalhadores na AvtoFraMos (filial russa da Renault) fizeram um piquete na troca de turno na fábrica moscovita onde participaram também os Trabalhadores do Metro de Moscou. Os moscovitas acreditam que os salários na Ford não acompanham a inflação e apóiam a firmeza dos companheiros na Ford de lutar até a vitória final.

A Ford, por sua vez, além da pressão policial, usa-se também da pressão psicológica. A direção da empresa aposta no esvaziamento do movimento pelo cansaço. Conta com isso com a ajuda do frio e por isso não entra em contato com o sindicato para que as negociações sejam retomadas.

Além disso, a Ford Russa importou uma enorme quantidade de veículos produzidos na Espanha e Alemanha, mantendo assim as vendas e entregas de veículos aos consumidores. Este fato mostra quão importante é a solidariedade não só através de palavras e cartas de apoio, mas efetivamente, na prática, através da coordenação internacional das lutas de modo a reduzir as margens de manobra das empresas que acaba usando espanhóis e alemães como fura-greves na Rússia, mesmo sem estes nunca terem pisado a gélidas terras do gigante euro-asiático. (TIE-Brasil , 21.11.2007)

CNM solidarizou-se com metalúrgicos russos

A Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM-CUT) e os trabalhadores do ABC enviaram carta se solidarizando com os companheiros da Ford russa e repudiando as ações da empresa.

*Assinada por **Carlos Alberto Grana**, presidente da CNM, por **Valter Sanches**, secretário geral, por **José Lopes Feijóo**, presidente do Sindicato do ABC, por **Teonílio Monteiro da Costa (Barba)**, coordenador da CSE em São Bernardo e por **João Cayres**, coordenador do SUR em São Bernardo, a mensagem vai transcrita abaixo.*

"A Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM/CUT), o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, sua afiliada, o Comitê Sindical da Ford (CSE) e o Comitê de Representantes dos Trabalhadores da Ford (SUR) da fábrica de São Bernardo do Campo protestam contra as violentas medidas e ações da administração da fábrica da empresa em Vsevolojisk, Rússia, que, ao invés, de procurar negociar uma solução para as demandas dos trabalhadores, chamou a polícia tentando ameaçar os trabalhadores e o seu Sindicato.

A ação antidemocrática da Ford russa é excessiva e desnecessária. Desde 2003 o sindicato tem o companheiro Alexsey Etmanov na sua presidência, que vem construindo uma boa relação nas negociações com a companhia. Essa boa relação nós testemunhamos durante uma recente visita à fábrica da Ford na Rússia.

Nós rejeitamos com veemência as ações da Ford contra nossos companheiros e companheiras e exigimos que a sede da empresa reveja essa afronta cometida na planta de Vsevolojisk. Nós estaremos no Brasil à procura de um meio de ajudar nossos colegas russos a resolverem este problema.

Companheiro Alexey, companheiros e companheiras da Ford de Vsevolojisk, sua luta também é nossa luta! "

Todo o poder aos soviets

Neste mês de Novembro, quando a Revolução Russa de 1917 completa 90 anos, leia na Revista Brasil:

Todo o poder aos Soviets

"Entre a tirania stalinista e o legado do bem-estar social decorrente da sombra revolucionária, aqueles dez dias que abalaram a Rússia, em 1917, são essenciais à compreensão do mundo contemporâneo..."



Leia na edição número 17 (Outubro de 2007) da **Revista do Brasil** : http://www.smabc.org.br/rdb_vermat.asp?id=9134

Metalúrgicos de Taubaté repudiam atitude da Ford na Rússia

O Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté repudia a atitude da direção da Ford na cidade de Vsevoljisk na Rússia, de chamar a Tropa de Choque da Polícia local para ocupar a fábrica sob a suposta alegação de 'proteger seu patrimônio' diante da mobilização dos trabalhadores na negociação na qual reivindicam aumento salarial de 35% e melhoria nas condições de trabalho.

'Nós metalúrgicos de Taubaté construímos junto a Ford uma relação de entendimento em nossas negociações nas quais a organização e representação dos trabalhadores sempre foi reconhecida e respeitada.

Por isso entendemos como truculenta e desnecessária a postura da direção da companhia na Rússia, com claro objetivo de desmobilizar a crescente organização sindical dos trabalhadores que pudemos constatar recentemente naquele país.

Repudiamos de forma veemente tal atitude da Ford com os companheiros russos e esperamos que a matriz da empresa possa evitar que tal desrespeito aos trabalhadores e seus representantes continue acontecendo na fábrica de Vsevoljisk'.
(Sindicato dos Metalúrgicos de Taubaté)

WorldMetal em Português



Em comemoração à próxima reunião do Comitê Central da FITIM que vai se realizar em Salvador, Bahia nos dias 28 e 29 de novembro próximos, a Federação traduziu para o português o último número de sua revista WorldMetal.

A revista traz uma entrevista com metalúrgicos brasileiros, entre eles o companheiro Julio Cesar de São Bernardo. Traz também o artigo de nossa assessora Sílvia Portela falando sobre os metalúrgicos do Mercosul.

E também um "perfil" do nosso companheiro Alexei Etmanov, presidente do sindicato da Ford russa que fala da importância da sua visita ao ABC em 1995. Uma viagem que segundo ele conta na entrevista 'mudou o seu conceito de sindicato - e a sua vida'. Leia a revista em pdf desde:

http://www.imfmetal.org/main/files/07111615174379/MW_portugues.pdf

Reunião do Comitê Central da FITIM em Salvador

Na reunião do Comitê Central da FITIM (Federação Internacional de Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas), que será sediada na cidade de Salvador-BA (Brasil), nos dias 28 e 29 de novembro de 2007, os afiliados da FITIM discutirão a ação mundial contra o trabalho precário.

Normalmente, o trabalho precário é aquele não permanente, temporário, eventual, inseguro e ocasional. Os trabalhadores que se encontram nesta situação com frequência não estão protegidos pelas leis trabalhistas nem por proteções de seguridade social.

O trabalho precário se deve a práticas de emprego concebidas para maximizar os benefícios e a flexibilidade do empregador e passar os riscos aos trabalhadores.

O trabalho precário é um problema cada vez maior em todos os continentes, debilita os salários e as condições de trabalho e ameaça dividir os trabalhadores. Em certo número de países, os sindicatos lutam contra a tendência do trabalho precário. Na reunião se considerará a solidariedade internacional ao abordar este problema.

Entre os pontos da ordem do dia da reunião do Comitê Central, figuram também os preparativos para o Congresso da FITIM de 2009, e a designação de um secretário-geral adjunto.

Documento defende a democratização da mídia no país

Participantes do Fórum Internacional: Mídia Poder e Democracia, realizado em Salvador, divulgam documento criticando o caráter concentrador, oligárquico e antidemocrático do sistema de comunicações no Brasil.

Estudiosos, professores, estudantes, profissionais, políticos e militantes da sociedade civil, reunidos em Salvador nos dias 12, 13 e 14 de novembro de 2007 no Fórum Internacional: Mídia, Poder e Democracia divulgaram um documento final do encontro defendendo a democratização do sistema de comunicações no Brasil.



A íntegra do documento é a seguinte:

1. O sistema de comunicações vigente no país é altamente concentrador, monopolizado, oligárquico e antidemocrático;
2. O tema da democratização das comunicações no mundo e no Brasil contemporâneos apresenta-se como fundamental. A democratização das mídias é indispensável para que a democracia se amplie e se aprofunde em uma sociedade cada vez mais estruturada e ambientada pelas comunicações;
3. A realização da Conferência Nacional de Comunicações, ampla, representativa e democrática é uma exigência dos processos de democratização e de mudança em curso na sociedade brasileira. A Conferência é uma reivindicação histórica de amplos setores da sociedade brasileira para redefinir democraticamente os marcos das comunicações no país;
4. O país necessita com urgência um novo ordenamento jurídico expresso em uma lei geral das comunicações, contemporânea e democrática, que, entre outros itens, estabeleça novos critérios para as concessões de rádios e televisões;
5. É vital a construção e implantação do novo Sistema Público de Comunicação, que inclua televisão, rádio, Internet e outros meios, e que se pautem pela ampla participação da sociedade; por uma rica diversidade de conteúdos e formatos e por modos de gestão cada vez mais democráticos e participativos;
6. A implantação de uma Rede Pública de Televisão é um momento fundamental da democratização das comunicações no Brasil. Ele deve privilegiar a democracia e a diversidade cultural;
7. Os critérios de utilização dos canais criados pela televisão digital devem ser revistos abrindo espaço para novas concessionárias, privilegiando-se entre eles: organizações da sociedade civil e instituições públicas, como as universidades;
8. O tratamento das rádios e televisões comunitárias deve ser imediatamente modificado, assegurando sua regularização e funcionamento, visando ampliar a pluralidade de visões e opiniões na atualidade brasileira;
9. Especial atenção deve ser dada à ampliação das redes informáticas; à ampliação do acesso à Internet e à utilização criativa e democrática das novas tecnologias;
10. A criação de Observatórios de Mídia e sua articulação em redes devem ser estimuladas, objetivando acompanhar e fiscalizar democraticamente as atividades da mídia no país;
11. O estado brasileiro deve ter também como critério de alocação de recursos de sua publicidade o estímulo e a manutenção da diversidade cultural, apoiando com políticas públicas a existência de um largo complexo de mídias alternativas;
12. Governo e Sociedade devem colocar o tema das políticas públicas e democráticas para as comunicações no Brasil como prioritário na agenda pública;
13. Preocupação especial deve ser dada à formação de cidadãos capazes de desenvolver uma relação crítica e criativa com as mídias. (*Carta Maior, 22.11.2007*)